



ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MULTIDISCIPLINARY APPROACHES IN THE TREATMENT OF CHRONIC PAIN IN THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW

ENFOQUES MULTIDISCIPLINARES EN EL TRATAMIENTO DEL DOLOR CRÓNICO EN ANCIANOS: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra¹, Cátia Mendes dos Santos², Wesley Felipe Venancio², Cyntya Halyne Ferreira da Ponte², Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso², Igor Thiago Pinheiro Passos², Lara Fátima Ferreira Meneses², Lucas Zaidan da Silva Paiva²

e535022

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5022>

PUBLICADO: 03/2024

RESUMO

Introdução: A dor crônica em idosos é prevalente e debilitante, exigindo abordagens terapêuticas multidisciplinares. A complexidade dessa condição é agravada por fatores como: comorbidades, alterações fisiológicas e polifarmácia. **Objetivo:** Explorar abordagens multidisciplinares para o manejo da dor crônica em idosos, destacando benefícios, desafios e perspectivas futuras. **Métodos:** Uma revisão bibliográfica foi realizada, abrangendo estudos publicados nos últimos 15 anos sobre o tratamento multidisciplinar da dor crônica em idosos. **Resultados e Discussão:** A prevalência da dor crônica em idosos varia, afetando até 80% da população em alguns países. Impacta negativamente a qualidade de vida, sendo associada a limitações funcionais e emocionais. A avaliação diagnóstica requer uma abordagem abrangente, considerando comorbidades e escalas de avaliação validadas. O manejo terapêutico envolve intervenções farmacológicas e não farmacológicas, com ênfase na reabilitação, promoção do bem-estar e educação do paciente. **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar é crucial no manejo da dor crônica em idosos, visando uma assistência integral e personalizada. Educação do paciente, estratégias de autogestão e promoção do bem-estar emocional são fundamentais para melhorar a qualidade de vida nessa população. Espera-se que este resumo contribua para a prática clínica e para uma melhor qualidade de vida dos idosos com dor crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Crônica. Idoso. Tratamento.

ABSTRACT

Introduction: Chronic pain in the elderly is prevalent and debilitating, requiring multidisciplinary therapeutic approaches. The complexity of this condition is compounded by factors such as comorbidities, physiological changes and polypharmacy. **Objective:** A bibliographic review was carried out, covering studies published in the last 15 years on the multidisciplinary treatment of chronic pain in the elderly. **Methods:** A literature review was carried out, covering studies published in the last 15 years on the diagnosis and treatment of chronic pain in the elderly. **Inclusion criteria** were established, and electronic databases were searched. **Results and Discussion:** The prevalence of chronic pain in the elderly varies, affecting up to 80% of the population in some countries. It has a negative impact on quality of life and is associated with functional and emotional limitations. Diagnostic assessment requires a comprehensive approach, considering comorbidities and validated assessment scales. Therapeutic management involves pharmacological and non-pharmacological interventions, with an emphasis on rehabilitation, promoting well-being and patient education. **Conclusion:** A multidisciplinary approach is crucial in the management of chronic pain in the elderly, aiming for comprehensive and personalized care. Patient education, self-management strategies and the promotion of emotional well-being are fundamental to improving quality of life in this population. It is hoped that this summary will contribute to clinical practice and to a better quality of life for older people with chronic pain.

KEYWORDS: Chronic Pain. Aged. Therapeutics.

¹ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP.

² Acadêmica (o) de Medicina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Bogaça Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

RESUMEN

Introducción: El dolor crónico en los ancianos es prevalente y debilitante, y requiere enfoques terapéuticos multidisciplinares. La complejidad de esta afección se ve agravada por factores como las comorbilidades, los cambios fisiológicos y la polifarmacia. Objetivo: Explorar enfoques multidisciplinares para el tratamiento del dolor crónico en ancianos, destacando beneficios, retos y perspectivas de futuro. Métodos: Se realizó una revisión bibliográfica que abarcó estudios publicados en los últimos 15 años sobre el tratamiento multidisciplinario del dolor crónico en el anciano. Resultados y discusión: La prevalencia del dolor crónico en los ancianos varía, afectando hasta al 80% de la población en algunos países. Impacta negativamente en la calidad de vida y se asocia a limitaciones funcionales y emocionales. La evaluación diagnóstica requiere un enfoque integral, teniendo en cuenta las comorbilidades y las escalas de evaluación validadas. El manejo terapéutico implica intervenciones farmacológicas y no farmacológicas, con énfasis en la rehabilitación, la promoción del bienestar y la educación del paciente. Conclusión: Un enfoque multidisciplinar es crucial en el manejo del dolor crónico en ancianos, con el objetivo de una atención integral y personalizada. La educación del paciente, las estrategias de autogestión y la promoción del bienestar emocional son fundamentales para mejorar la calidad de vida en esta población. Se espera que este resumen contribuya a la práctica clínica y a una mejor calidad de vida de las personas mayores con dolor crónico.

PALABRAS CLAVE: Dolor Crónico. Anciano. Terapéutica.

INTRODUÇÃO

A dor crônica é uma condição prevalente e debilitante que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, com uma incidência particularmente elevada entre os idosos. Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor, a dor crônica é definida como aquela que persiste por mais de três meses, podendo ter origem em diversas causas, como doenças degenerativas, lesões musculoesqueléticas, neuropatias e condições sistêmicas. No contexto do envelhecimento populacional global, a dor crônica em idosos representa um desafio significativo de saúde pública, exigindo abordagens terapêuticas abrangentes e multidisciplinares para o seu manejo adequado (Raja *et al.*, 2020).

A dor crônica é uma das condições de saúde mais comuns entre os idosos (> 65 anos) e está associada a incapacidades significativas. A dor crônica no idoso reduz a mobilidade, está associada à depressão e à ansiedade e pode perturbar as relações familiares e sociais. O diagnóstico de dor crônica em idosos apresenta desafios significativos: a comunicação com o paciente pode ser difícil devido à presença de uma doença neuromuscular ou cognitiva, ou os pacientes podem minimizar os seus sintomas (Schwan *et al.*, 2019).

A complexidade da dor crônica em idosos é exacerbada por uma série de fatores, incluindo comorbidades médicas, alterações fisiológicas relacionadas à idade, polifarmácia e declínio funcional. A dor crônica tem uma alta prevalência na população idosa, estimada em mais de 50%, com 70% dos idosos endossando dor em múltiplos locais. As condições dolorosas mais prevalentes que afetam os idosos estão relacionadas com a artrite, embora a incidência de doenças sistêmicas crônicas que também podem resultar em dor (isto é, complicações diabéticas, dor relacionada com o cancro, dor pós-AVC) também seja elevada entre os indivíduos mais velhos (Cai *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halyne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

Além disso, a dor crônica em idosos está frequentemente associada a uma redução na qualidade de vida, limitações na funcionalidade física e mental, aumento da dependência de cuidados e maior risco de depressão e isolamento social. Diante desse cenário desafiador, abordagens terapêuticas que adotam uma perspectiva multidisciplinar têm sido cada vez mais reconhecidas como essenciais para o manejo eficaz da dor crônica em idosos. Essas abordagens integram diferentes disciplinas e profissionais de saúde, visando uma avaliação abrangente, tratamento multimodal e cuidado centrado no paciente (Raja *et al.*, 2020).

A diversidade de abordagens multidisciplinares no tratamento da dor crônica em idosos reflete a complexidade e heterogeneidade dessa condição, bem como a necessidade de uma abordagem personalizada e adaptativa. Essas abordagens podem englobar intervenções farmacológicas, terapias físicas e ocupacionais, técnicas de controle da dor, terapias cognitivo-comportamentais, educação do paciente e estratégias de autocuidado. A eficácia dessas intervenções é sustentada por uma sólida base de evidências científicas, que tem sido crescentemente enriquecida por estudos e pesquisas recentes na área (Li *et al.*, 2021).

O objetivo desta revisão bibliográfica é explorar evidências relacionadas às abordagens multidisciplinares no tratamento da dor crônica em idosos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos presentes nas seguintes bases de dados: PubMed, Web of Science e Scopus. Foram incluídos nesta revisão artigos originais e revisões sistemáticas que abordassem sobre o tratamento multidisciplinar da dor crônica em idosos. Foram utilizadas para a pesquisa as seguintes palavras-chaves presentes nos Descritores em Ciências da Saúde Estudos (DeCS): Dor Crônica, Idoso e Tratamento. Esses descritores foram combinados entre si pelo operador booleano "AND". Os artigos selecionados seguiam os seguintes critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram os seguintes: Artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 15 anos (entre 2009 e 2024), presentes em algumas das bases de dados citadas acima, que abordassem sobre a temática delimitada. Os artigos que se enquadram nos critérios de exclusão são aqueles que não apresentaram o tema principal, estavam duplicados, bem como aqueles publicados fora do intervalo dos anos de 2009 a 2024.

Após a busca inicial seguindo os critérios de inclusão e exclusão, os títulos e resumos dos estudos foram avaliados para determinar sua relevância em relação aos objetivos da revisão. Após essa análise, foram selecionados 21 artigos para a confecção dessa revisão bibliográfica.

Os artigos selecionados estão presentes no quadro a seguir:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
 Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halyne Ferreira da Ponte,
 Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

ARTIGO	ANO
<i>Challenges in utilizing telehealth for chronic pain</i>	2022
<i>Chronic pain in older adults: A neuroscience-based psychological assessment and treatment approach</i>	2022
<i>Knowledge mapping of international research on acupuncture for chronic pain: a bibliometric analysis</i>	2022
<i>Managing chronic pain in older people</i>	2022
<i>Chronic pain and risk of injurious falls in community-dwelling older adults</i>	2021
<i>Prevalence and characteristics of chronic Pain in the Chinese community-dwelling elderly: a cross-sectional study</i>	2021
<i>Braddom's physical medicine and rehabilitation</i>	2020
<i>Association between chronic pain and pre-frailty in Japanese community-dwelling older adults: A cross-sectional study</i>	2020
<i>The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises</i>	2020
<i>Chronic pain management in the elderly</i>	2019
<i>The silent epidemic of chronic pain in older adults</i>	2019
<i>Acceptance and commitment therapy for prevention of chronic postsurgical pain and opioid use in at-risk veterans: a pilot randomized controlled study</i>	2018
<i>the pharmacological basis of therapeutics</i>	2018
<i>Polypharmacy in older people: lessons from 10 years of experience with the</i>	2018
<i>Cardiovascular safety of non-aspirin non-steroidal anti-inflammatory drugs: review and position paper by the working group for Cardiovascular Pharmacotherapy of the European Society of Cardiology</i>	2016
<i>Association between Chronic Pain and Frailty in Mexican Elders</i>	2016
<i>Interventional techniques for management of pain in older adults</i>	2016
<i>Chronic pain in older adults</i>	2015
<i>Patient selection for day case-eligible surgery: identifying those at high risk for major complications</i>	2013
<i>Carrington. Aging: are these 4 pain myths complicating care?</i>	2012
<i>Pharmacological management of persistent pain in older persons: focus on opioids and nonopioids</i>	2011

Quadro 1: Estudos selecionados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dor crônica é uma condição prevalente em pacientes idosos, com um impacto significativo na qualidade de vida e funcionalidade. A dor crônica pode resultar de diversas causas, incluindo doenças musculoesqueléticas, neuropatias periféricas, condições reumáticas e neoplasias, sendo frequentemente associada a comorbidades médicas e fatores psicossociais. A compreensão da prevalência e dos fatores associados a essa condição é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de prevenção e manejo dessa condição (Domenichiello *et al.*, 2019).

O manejo da dor crônica em idosos pode ser realizado por meio de uma abordagem multidisciplinar que inclui tratamentos farmacológicos, reabilitação física e psicológica e abordagens intervencionistas. No que diz respeito à seleção de agentes farmacológicos, o tratamento multimodal utilizando medicamentos com mecanismos de ação variados pode permitir efeitos sinérgicos, mas também pode contribuir ainda mais para a polifarmácia e, portanto, deve ser realizado com cautela (Cai *et al.*, 2021).

Abordagem Farmacológica

No contexto do tratamento da dor crônica em idosos, as intervenções farmacológicas desempenham um papel significativo, sendo essenciais para proporcionar alívio e melhorar a qualidade de vida dessa população vulnerável. Os analgésicos convencionais, como o paracetamol, são frequentemente utilizados, mas é crucial examinar sua eficácia e segurança nessa faixa etária, levando em consideração possíveis complicações em pacientes com comorbidades (Thielke *et al.*, 2012).

Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) também são comuns, mas sua prescrição requer uma avaliação cuidadosa dos riscos, especialmente em idosos propensos a efeitos colaterais gastrointestinais e cardiovasculares (Schmidt *et al.*, 2016). Os AINEs podem causar uma série de toxicidades gastrointestinais, incluindo náuseas, diarreia e danos nas mucosas (erosões gastrointestinais, úlceras, perfurações, hemorragias), que são responsáveis por morbidade e mortalidade significativas nos EUA (Schwan *et al.*, 2019).

Trinta por cento dos pacientes reclamaram de dispepsia durante a terapia com AINEs e 15–30% dos usuários de AINEs apresentam evidências de úlcera gástrica ou duodenal. A terapia citoprotetora pode ser iniciada com o AINE (um antagonista H₂ ou inibidor da bomba de prótons, IBP) para prevenir esses sintomas, ou o uso de um AINE específico para COX-2 pode reduzir a incidência desses efeitos colaterais. Descobriu-se que os IBPs são a terapia citoprotetora mais eficaz (Schwan *et al.*, 2019).

Os AINEs também estão associados à toxicidade renal, que ocorre em 5% dos pacientes que tomam esses agentes. Os adultos mais velhos podem correr maior risco de toxicidade renal do que os pacientes mais jovens. Demonstrou-se que tanto os inibidores seletivos quanto os não seletivos da COX-2 causam disfunção renal, e é recomendado evitar AINEs em pacientes com depuração de creatinina inferior a 30 mL/minuto (Gloth *et al.*, 2011).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halyne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

Os opioides, embora eficazes, demandam uma gestão cuidadosa, com ênfase na prescrição controlada, monitoramento constante e estratégias para minimizar os efeitos colaterais. A polifarmácia, comum em idosos, é um desafio adicional, exigindo uma avaliação cuidadosa das interações medicamentosas e a personalização das terapias (Brunton, 2018).

Além dos analgésicos convencionais e opioides, os coanalgésicos, como antidepressivos e anticonvulsivantes, têm sido explorados para tratar a dor neuropática em idosos. No entanto, é necessário examinar a eficácia dessas abordagens em comparação com seus potenciais efeitos colaterais. Abordagens inovadoras, como o uso de canabinoides, estão ganhando atenção, mas ainda demandam mais pesquisas para estabelecer sua eficácia e segurança em idosos. Além disso, terapias farmacológicas em fase de pesquisa oferecem perspectivas promissoras para o desenvolvimento de novas opções no tratamento da dor crônica (Mannucci *et al.*, 2018).

Existem considerações farmacocinéticas e farmacodinâmicas para idosos que devem ser levadas em consideração ao prescrever medicamentos para dor. As alterações farmacocinéticas incluem diminuição da absorção, variabilidade no volume de distribuição dependendo da lipofilicidade do medicamento e aumento da resposta terapêutica a medicamentos ligados a proteínas devido à hipoalbuminemia, diminuição do metabolismo hepático e diminuição da eliminação renal (Bicket *et al.*, 2015).

Em termos de farmacodinâmica, alterações no sistema nervoso periférico e central, incluindo déficits cognitivos pré-existentes, diminuição da mielinização dos nervos e diminuição da densidade de receptores, podem predispor os idosos ao aumento dos efeitos colaterais dos medicamentos comumente prescritos (Schwan *et al.*, 2019).

Dessa forma, as considerações específicas para idosos incluem a necessidade de ajustes na farmacocinética e farmacodinâmica, levando em conta as alterações fisiológicas relacionadas à idade. A avaliação global do paciente, considerando comorbidades e a função renal/hepática, é fundamental para uma prescrição segura. Estratégias de desmame e mudança terapêutica, como a redução gradual de opioides e a transição para terapias alternativas, são cruciais para evitar dependência e garantir uma abordagem mais holística no manejo da dor crônica em idosos (Bicket *et al.*, 2015).

Em síntese, as intervenções farmacológicas desempenham um papel crucial no tratamento da dor crônica em idosos, mas a abordagem deve ser personalizada, considerando as características individuais e os desafios específicos dessa população. O equilíbrio entre eficácia e segurança é essencial para garantir resultados positivos e melhorar a qualidade de vida dos idosos com dor crônica (Yarns *et al.*, 2022).

Os prescritores também devem levar em conta o índice terapêutico mais restrito da maioria dos medicamentos em adultos mais velhos em comparação com indivíduos mais jovens, e o avanço da idade aumenta o risco de reações adversas aos medicamentos (Schwan *et al.*, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halynne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

Terapias não farmacológicas

No âmbito do tratamento da dor crônica em idosos, as terapias não farmacológicas emergem como uma abordagem complementar valiosa. Essas modalidades visam proporcionar alívio da dor, melhorar a funcionalidade e promover o bem-estar, muitas vezes reduzindo a dependência de medicamentos. Uma revisão abrangente da literatura destaca várias terapias não farmacológicas empregadas nesse contexto (Yarns *et al.*, 2022).

A fisioterapia desempenha um papel crucial no manejo da dor crônica em idosos, com enfoque na melhoria da mobilidade, fortalecimento muscular e correção de desequilíbrios posturais. Exercícios específicos adaptados à condição física e às necessidades individuais dos idosos demonstram benefícios significativos na redução da dor e na melhoria da qualidade de vida (Chan *et al.*, 2022).

Terapias cognitivo-comportamentais e *mindfulness* têm sido exploradas para tratar a dor crônica em idosos, focalizando na gestão do estresse, ansiedade e depressão associados à dor persistente. Estas terapias não apenas abordam o componente emocional da dor, mas também promovem estratégias de enfrentamento eficazes. Técnicas como relaxamento progressivo, *biofeedback* e yoga são aplicadas para reduzir a tensão muscular e melhorar o conforto. Estas abordagens oferecem uma perspectiva holística, abordando tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da dor crônica em idosos (Yarns *et al.*, 2022).

A acupuntura, com sua base na medicina tradicional chinesa, tem ganhado aceitação como uma terapia não farmacológica eficaz para a dor crônica. Da mesma forma, a massagem terapêutica é explorada para aliviar a tensão muscular e promover o relaxamento, contribuindo para a gestão global da dor em idosos. Programas educacionais que capacitam os idosos a compreender e gerenciar sua dor, juntamente com estratégias de autocuidado, desempenham um papel crucial. Isso inclui orientações sobre postura adequada, uso de dispositivos de auxílio, e a promoção de um estilo de vida saudável (Jiao *et al.*, 2022).

Diversas terapias alternativas, como quiropraxia e osteopatia, têm sido exploradas no contexto do manejo da dor crônica em idosos. A manipulação musculoesquelética pode proporcionar alívio da dor e melhorar a função física. Contudo, é essencial considerar a segurança dessas abordagens em idosos, especialmente aqueles com fragilidades ósseas (Chan *et al.*, 2022).

Embora as terapias não farmacológicas sejam geralmente seguras, a adesão dos idosos pode ser desafiadora devido a limitações físicas, cognitivas ou outras condições de saúde. A personalização das intervenções de acordo com as necessidades individuais, bem como a consideração de limitações específicas associadas à idade, são aspectos fundamentais para o sucesso dessas terapias (Vorenkamp *et al.*, 2022).

Explorações futuras podem se concentrar no desenvolvimento de intervenções não farmacológicas mais personalizadas, incorporando tecnologias inovadoras e abordagens interdisciplinares. A compreensão aprofundada dos mecanismos de ação dessas terapias pode



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halyne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

direcionar o desenvolvimento de protocolos mais eficazes no tratamento da dor crônica em idosos (Vorenkamp *et al.*, 2022).

Terapias Intervencionistas

As técnicas intervencionistas no manejo da dor oferecem tratamentos aos idosos com menos efeitos colaterais sistêmicos do que as intervenções farmacológicas. As terapias intervencionistas mais comuns incluem injeções epidurais de esteróides, injeções nas facetas lombares, aumento vertebral percutâneo, injeções nas articulações sacroilíacas e injeções nas articulações do quadril e joelho (Brooks *et al.*, 2016).

Em geral, esses procedimentos apresentam baixo risco e poucos efeitos colaterais. Estes procedimentos podem ser incluídos como parte de uma estratégia multidisciplinar para a terapia da dor crônica e podem ajudar a reduzir as intervenções farmacológicas (com efeitos secundários potencialmente mais sistêmicos), bem como a necessidade de cirurgias maiores que apresentam maior risco e têm um tempo de recuperação mais longo (Brooks *et al.*, 2016).

Deve-se notar que muitos desses procedimentos são normalmente realizados em um centro cirúrgico ambulatorial, o que pode não ser apropriado para muitos idosos. O estado de anticoagulação e as comorbidades de cada paciente devem ser levados em consideração antes da realização de qualquer terapia intervencionista, e o procedimento deve ser transferido para um ambiente hospitalar com monitoramento adequado se o paciente for considerado de alto risco (Mathis *et al.*, 2013).

Importância da Reabilitação e Promoção do Bem-Estar

A reabilitação e a promoção do bem-estar emocional são aspectos essenciais no tratamento da dor crônica em idosos. Programas de reabilitação multidisciplinares, que incluem fisioterapia, terapia ocupacional e educação em autocuidado, têm sido eficazes na melhoria da funcionalidade e qualidade de vida em idosos com dor crônica (Chan *et al.*, 2022).

Além disso, estratégias de promoção do bem-estar emocional, como terapia cognitivo-comportamental, *mindfulness* e grupos de apoio, podem ajudar os idosos a desenvolver habilidades de enfrentamento e melhorar a adaptação à dor crônica (Imai *et al.*, 2020). A abordagem multidisciplinar e centrada no paciente é fundamental para fornecer uma assistência abrangente e eficaz aos idosos com dor crônica.

Desafios na Avaliação da Dor e Resposta ao Tratamento

A avaliação da dor em idosos pode ser complexa devido a alterações sensoriais, cognitivas e comunicativas associadas ao envelhecimento. Estudos têm explorado instrumentos de avaliação da dor específicos para idosos, bem como abordagens alternativas, como observação comportamental e relatos de cuidadores, para capturar com precisão a experiência da dor em idosos (Chan *et al.*, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halyne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

Além disso, compreender os fatores que influenciam a resposta ao tratamento da dor em idosos, incluindo aspectos genéticos, psicossociais e culturais, é essencial para otimizar os resultados terapêuticos e melhorar a qualidade de vida (Imai *et al.*, 2020).

Coordenação da Assistência Multidisciplinar e Considerações Adicionais

No contexto do tratamento da dor crônica em idosos, a abordagem de reabilitação multidisciplinar surge como uma estratégia abrangente que envolve a colaboração de profissionais de diferentes disciplinas. A avaliação inicial, realizada de forma multidimensional, considera não apenas a dimensão física da dor, mas também fatores psicossociais. Essa avaliação abrangente serve como base para o desenvolvimento de programas personalizados de reabilitação, adaptados às necessidades específicas de cada idoso (Chan *et al.*, 2022).

Profissionais como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos desempenham papéis cruciais nesse processo. A fisioterapia e os exercícios adaptados visam fortalecer os músculos, melhorar a mobilidade e corrigir desequilíbrios posturais, contribuindo para a funcionalidade física. Por sua vez, a terapia ocupacional concentra-se na restauração da independência funcional, proporcionando estratégias para a realização eficaz das atividades diárias (VM *et al.*, 2016).

Além disso, a abordagem psicossocial, incorporando terapias cognitivo-comportamentais, estratégias de coping e suporte emocional, desempenha um papel fundamental na melhoria da saúde mental e emocional dos idosos que vivenciam dor crônica. Essa dimensão psicossocial não apenas aborda o impacto emocional da dor, mas também considera fatores sociais que podem influenciar a experiência do paciente (Dindo *et al.*, 2018).

A colaboração interdisciplinar reforçada é um componente essencial desse processo. Reuniões de equipe regulares e discussões de casos proporcionam um ambiente propício para a troca de informações entre os profissionais de saúde envolvidos no cuidado ao idoso. Essa comunicação eficaz facilita a coordenação de cuidados, garantindo que as intervenções sejam complementares e alinhadas com os objetivos de reabilitação (Imai *et al.*, 2020).

A educação do paciente e de seus cuidadores é outra dimensão crítica da colaboração interdisciplinar. O compartilhamento de informações entre os profissionais e a entrega de orientações claras ajudam a fortalecer o engajamento do paciente no processo de reabilitação. Além disso, a colaboração se estende à transição de cuidados entre diferentes disciplinas, garantindo uma continuidade suave e eficaz nos planos de tratamento (Cifu *et al.*, 2020).

A avaliação contínua do progresso do paciente, com ajustes nos planos de tratamento conforme necessário, destaca a natureza dinâmica e adaptável dessa abordagem colaborativa. Em resumo, a reabilitação multidisciplinar e a colaboração interdisciplinar reforçada representam uma resposta holística e coordenada ao desafio da dor crônica em idosos, integrando conhecimentos e habilidades para maximizar os benefícios da intervenção e melhorar a qualidade de vida (Schwan *et al.*, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halyne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

As complexas condições médicas dos idosos colocam-nos em alto risco de polifarmácia e má gestão de medicamentos. É importante que os médicos de cuidados primários, os geriatras e os especialistas em dor trabalhem em conjunto para formar um plano de saúde específico para o paciente, que maximize a qualidade de vida e, ao mesmo tempo, minimize os riscos de acontecimentos adversos e efeitos secundários (Cifu *et al.*, 2020).

Como os idosos muitas vezes não administram seus próprios medicamentos, os médicos também devem coordenar-se com os cuidadores dos pacientes ou com as instituições de cuidados de longo prazo. Globalmente, o alívio eficaz da dor pode ser obtido para os idosos, mas deve envolver uma abordagem multidisciplinar que inclua reabilitação física, terapia ocupacional e gestão da depressão e ansiedade comórbidas através de intervenções psicológicas (Chan *et al.*, 2022).

Finalmente, estratégias de autogestão que visam objetivos claramente definidos para melhorar a função permitirão que o paciente se sinta envolvido nos seus cuidados e demonstraram melhorar a incapacidade relacionada com a dor (Schwan *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, a abordagem multidisciplinar no tratamento da dor crônica em idosos apresenta-se como uma estratégia abrangente e personalizada, levando em consideração as complexidades dessa população. Ao longo desta revisão bibliográfica, destacamos intervenções farmacológicas, terapias não farmacológicas, intervenções complementares, reabilitação multidisciplinar e colaboração interdisciplinar reforçada como elementos fundamentais para otimizar a gestão da dor em idosos.

As intervenções farmacológicas, quando administradas com cautela e considerando as peculiaridades dos idosos, fornecem opções valiosas para alívio da dor, mas a necessidade de uma avaliação individualizada e monitoramento constante é imperativa. As terapias não farmacológicas, como a acupuntura, massagem terapêutica e técnicas de relaxamento, oferecem abordagens complementares importantes, visando não apenas a redução da dor, mas também o aprimoramento do bem-estar global do idoso.

As intervenções complementares, incluindo práticas inovadoras como o uso de canabinoides, estão emergindo como áreas de pesquisa promissoras, embora ainda careçam de evidências conclusivas para sua aplicação generalizada. A reabilitação multidisciplinar, com sua ênfase na avaliação holística e na personalização dos planos de tratamento, representa uma abordagem abrangente que visa melhorar não apenas a função física, mas também aspectos psicossociais dos idosos com dor crônica.

A colaboração interdisciplinar, enfatizando a comunicação efetiva e a coordenação de cuidados, é crucial para garantir uma abordagem coesa e integrada. A educação do paciente e de seus cuidadores desempenha um papel vital nesse processo, fortalecendo o envolvimento ativo na gestão da dor.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halyne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

A abordagem multidisciplinar no tratamento da dor crônica em idosos é essencial para proporcionar uma assistência integral e personalizada, que leve em consideração as necessidades e preferências individuais de cada paciente. A integração de diferentes profissionais de saúde, incluindo médicos, fisioterapeutas, psicólogos e terapeutas ocupacionais, em equipes colaborativas é fundamental para desenvolver planos de tratamento abrangentes e holísticos, visando melhorar a qualidade de vida e funcionalidade dos idosos com dor crônica.

Contudo, é importante reconhecer as lacunas na literatura e os desafios persistentes associados ao tratamento da dor crônica em idosos. A individualidade dos pacientes, a presença de comorbidades e a necessidade de estratégias adaptadas são aspectos que demandam uma atenção contínua na prática clínica.

Diante do exposto, a pesquisa continua, o desenvolvimento de estratégias inovadoras e a promoção de uma abordagem centrada no paciente são imperativos para avançar no tratamento da dor crônica em idosos. Ao integrar conhecimentos provenientes de diversas disciplinas e adotar uma abordagem colaborativa, podemos aspirar a oferecer uma assistência mais eficaz, melhorando a qualidade de vida e promovendo o bem-estar integral dessa população cada vez mais relevante em nosso contexto de envelhecimento populacional.

REFERÊNCIAS

BICKET, Mark C.; MAO, Jianren. Chronic pain in older adults. **Anesthesiology clinics**, v. 33, n. 3, p. 577-590, 2015.

BROOKS, Amber K.; UDOJI, Mercy A. Interventional techniques for management of pain in older adults. **Clinics in geriatric medicine**, v. 32, n. 4, p. 773-785, 2016.

BRUNTON, Laurence L. **Goodman & Gilman's the pharmacological basis of therapeutics**. Thirteenth edition. New York: McGraw Hill Medical, 2018.

CAI, Yurun et al. Chronic pain and risk of injurious falls in community-dwelling older adults. **The Journals of Gerontology: Series A**, v. 76, n. 9, p. e179-e186, 2021.

CHAN, Hoi Kei Iki; CHAN, Chin Pang Ian. Managing chronic pain in older people. **Clinical Medicine**, v. 22, n. 4, p. 292, 2022.

CIFU, David X. Braddom's physical medicine and rehabilitation E-book. **Elsevier Health Sciences**, 2020.

DINDO, Lilian et al. Acceptance and commitment therapy for prevention of chronic postsurgical pain and opioid use in at-risk veterans: a pilot randomized controlled study. **The journal of pain**, v. 19, n. 10, p. 1211-1221, 2018.

DOMENICHELLO, Anthony F.; RAMSDEN, Christopher E. The silent epidemic of chronic pain in older adults. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 93, p. 284-290, 2019.

GLOTH III, F. Michael. Pharmacological management of persistent pain in older persons: focus on opioids and nonopioids. **The journal of pain**, v. 12, n. 3, p. S14-S20, 2011.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lucas Mainardo Rodrigues Bezerra, Cátia Mendes dos Santos, Wesley Felipe Venancio, Cyntya Halyne Ferreira da Ponte,
Alexandre Bruno Veras Boguea Cardoso, Igor Thiago Pinheiro Passos, Lara Fátima Ferreira Meneses, Lucas Zaidan da Silva Paiva

IMAI, Ryota et al. Association between chronic pain and pre-frailty in Japanese community-dwelling older adults: A cross-sectional study. **PLoS One**, v. 15, n. 8, p. e0236111, 2020.

JIAO, Hongguan et al. Knowledge mapping of international research on acupuncture for chronic pain: a bibliometric analysis. **Journal of Pain Research**, p. 3711-3728, 2022.

LI, Xiahui et al. Prevalence and characteristics of chronic Pain in the Chinese community-dwelling elderly: a cross-sectional study. **BMC geriatrics**, v. 21, p. 1-10, 2021.

MANNUCCI, Pier Mannuccio; NOBILI, Alessandro; PASINA, Luca. Polypharmacy in older people: lessons from 10 years of experience with the REPOSI register. **Internal and emergency medicine**, v. 13, p. 1191-1200, 2018.

MATHIS, Michael R. *et al.* Patient selection for day case-eligible surgery: identifying those at high risk for major complications. **Anesthesiology**, v. 119, n. 6, p. 1310-1321, 2013.

RAJA, Srinivasa N. *et al.* The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. **Pain**, v. 161, n. 9, p. 1976-1982, 2020.

SCHMIDT, Morten et al. Cardiovascular safety of non-aspirin non-steroidal anti-inflammatory drugs: review and position paper by the working group for Cardiovascular Pharmacotherapy of the European Society of Cardiology. **European heart journal**, v. 37, n. 13, p. 1015-1023, 2016.

SCHWAN, Josianna; SCLAFANI, Joseph; TAWFIK, Vivianne L. Chronic pain management in the elderly. **Anesthesiology clinics**, v. 37, n. 3, p. 547-560, 2019.

THIELKE, Stephen; SALE, Joanna; REID, M. Carrington. Aging: are these 4 pain myths complicating care?. **The journal of family practice**, v. 61, n. 11, p. 666, 2012.

VM, Castañeda Morales et al. Association between Chronic Pain and Frailty in Mexican Elders. **The Journal of frailty & aging**, v. 5, n. 1, p. 59-61, 2016.

VORENKAMP, Kevin E. *et al.* Challenges in utilizing telehealth for chronic pain. **Current Pain and Headache Reports**, v. 26, n. 8, p. 617-622, 2022.

YARNS, Brandon C.; ZHU, Tongtong A.; JAZI, Ali Najafian. Chronic pain in older adults: A neuroscience-based psychological assessment and treatment approach. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 30, n. 12, p. 1342-1350, 2022.